

CARACTERIZAÇÃO MORFOFISIOLÓGICA DE DOENÇAS EMERGENTES NA CULTURA DO AÇAÍ E UTILIZAÇÃO DE CONTROLE ALTERNATIVO NA MANUTENÇÃO DA SOCIOBIOECONOMIA AMAZÔNICA

Iranildes de Lurdes Campos Pinheiro¹; Erivaldo Júnior Modesto Costa²; Joice Nazaré da Silva Alves³; Carlos André Conceição Guimarães⁴; Erick Adriano Cunha dos Santos⁵; Iris Lettiere do Socorro Santos da Silva⁶.

1. Autora, bolsista PIBIC, graduanda em Agronomia, Belém/ICA - Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: iranildespinhoerocam@gmail.com; 2. Erivaldo Júnior Modesto Costa; 3. Joice Nazaré da Silva Alves; 4. Carlos André Conceição Guimarães; 5. Erick Adriano Cunha dos Santos. 6. Orientador, Instituto de Ciências Agrárias/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: iris.lettieri@ufra.edu.br.

RESUMO: O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma nativo da região amazônica do Brasil, sendo essencial para a sociobioeconomia, entretanto, é acometida por doenças que comprometem a qualidade dos subprodutos. Diante disso, a utilização de bioinsumos são uma alternativa sustentável no controle de doenças de plantas. Objetivou-se realizar o levantamento de doenças emergentes e endêmicas em áreas de plantio de açaizeiro, monitorando a prevalência de doenças e o uso de controle alternativo visando o manejo dessas doenças como ferramenta de manutenção da sociobioeconomia amazônica. Os fitopatógenos foram isolados de açaizeiros nos municípios de Santa Bárbara e Santa Maria do Pará e levados para o Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Belém, onde realizou-se dois bioensaios, no qual o primeiro consistiu na avaliação da ação inibitória dos metabólitos secundários de *T. citrinoviride* e *T. harzianum*, através do método de placa sobreposta, adotando o delineamento inteiramente ao acaso (DIC) com 5 repetições e 3 tratamentos, ademais o segundo bioensaio tratou-se da avaliação dos efeitos de bioinsumos diante dos fitopatógenos, no qual realizou – se em DIC com duas testemunhas adicionais e 5 repetições de cada tratamento, sendo *Bacillus subtilis* como testemunha positiva – T1; Fitopatógeno em meio BDA como testemunha negativa – T2; *T. citrinoviride* – T3; *T. harzianum* – T4; extratos de *Syzygium aromaticum* L. – T5 e *Cinnamomum zeylanicum* Blume, ambos a 20%. No levantamento observou-se haver nas propriedades a presença dos fungos *Pestalotiopsis* sp., *C. gloeosporioides* e *Thielaviopsis* sp. No ensaio com bioinsumos o T3 foi eficaz no controle de *Pestalotiopsis* sp. e *Thielaviopsis* sp. Apresentando percentual de inibição de 30,88 % e 39,59%, respectivamente, ademais o T4 foi eficiente no controle de *Pestalotiopsis* sp. Demonstrando inibição de 30,76% assim como para *Thielaviopsis* sp. Apresentando percentual de 27,15%, o tratamento T5 foi eficiente no controle de todos os fitopatógenos do açaizeiro em relação a testemunha, entretanto o T6 não foi eficaz no controle de nenhum dos patógenos testados no presente trabalho. No bioensaio com os metabólitos secundários de *Trichoderma* spp. Não houve diferença estatística entre os tratamentos no controle de *Thielaviopsis* sp. bem como, no controle de *Pestalotiopsis* sp. Porém o T2 destacou-se no controle de *C. gloeosporioides* em relação a testemunha e o T3 apresentou a segunda melhor percentual. Conclui-se que nos municípios visitados há predomínio de doenças emergentes, em que *Thielaviopsis* sp. Tem grande relevância para o estado com relação a resinose. Nos ensaios com bioinsumos destacou-se o extrato de *Syzygium aromaticum* L., porém o *T. citrinoviride* demonstrou potencial diante de *C. gloeosporioides* e *Thielaviopsis* sp. Assim como no ensaio com os compostos voláteis no qual esta espécie destacou-se no controle de *Pestalotiopsis* sp. e *C. gloeosporioides*.

PALAVRAS-CHAVE: controle biológico; fitopatógenos; bioinsumo.